

## **Poder e democracia; O jornalismo impresso em Joaçaba e Herval D' Oeste.<sup>1</sup>**

Jessica Dayane NOVELLO<sup>2</sup>

Márcio TREVISOL<sup>3</sup>

Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, SC

### **RESUMO**

Os meios de comunicação são difusores de cultura, e eles têm uma função decisiva para a construção da cidadania. Apesar disso, tornaram-se um monopólio sendo influenciados por elitistas e também por políticos. Esta pesquisa tem como objetivo estabelecer uma relação existente entre os meios de comunicação e o poder elitista de maneira geral e também mostrar a importância deles para a construção de uma democracia, através disso, mostrar fatos da história do jornalismo impresso em Joaçaba e Herval D' Oeste. A pesquisa foi feita através de uma pesquisa hipotética dedutiva com fundamentação através de análises teóricas, coleta de dados documental e com pesquisa de campo, com enfoque no Joaçaba Jornal. Os resultados mostram que desde o seu surgimento, os jornais impressos estiveram ligados às questões políticas, apesar de terem servido também em partes para democratizar a comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** democracia, jornalismo impresso, poder.

### **1 INTRODUÇÃO**

A mídia torna – se um poder, pois além da influência que ela desempenha na sociedade com suas ideologias, ela está nas mãos da elite, sendo que os empresários cresceram dominando os meios de comunicação e formando uma hegemonia oligárquica fazendo com o que o rádio, a televisão e os jornais impressos se tornam - se um produto que jamais sairia de suas mãos.

Por isso veremos como se desenvolveram os jornais impressos nas cidades de Joaçaba e Herval D' Oeste, e quais foram as suas possíveis contribuições para o desenvolvimento social e da democracia.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

<sup>2</sup>Bolsista do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: jeh\_novello@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social habilitação em Jornalismo, email: marcio.trevisol@unoesc.edu.br.

Para realizar a pesquisa, utilizamos um método hipotético dedutivo, com uma análise teórica dos materiais já elaborados na internet ou em livros para construir a relação existente entre a mídia, democracia e poder.

De acordo com Thompson: (1998, p. 25) ele caracteriza a comunicação como: “Um tipo distinto de atividade social que envolve a produção, a transmissão e a recepção de formas simbólicas e implica a utilização de diversos recursos.” Sendo assim, é possível perceber que os meios de comunicação são fundamentais para a estruturação da sociedade capitalista, e a cada dia que passa, percebemos o quanto a mídia está presente no nosso dia-a-dia, e a importância que ela exerce para a formação de cidadãos e para a construção de uma democracia.

Para analisar se isto existe nos municípios de Joaçaba e Herval D’ Oeste, foi realizado uma coleta de dados através de documentos, e também uma pesquisa de campo com entrevistas semi-estruturadas, a pessoas ligadas com a história do jornalismo impresso nas duas cidades.

Por estes motivos, a pesquisa tem como objetivo estabelecer a intensa relação que existe entre os meios de comunicação e o poder elitista de uma maneira geral, mostrar a importância destes meios para a construção de uma democracia e também estabelecer alguns fatos históricos que marcaram o surgimento e o crescimento da mídia impressa em Joaçaba e Herval D’ Oeste.

## **2 COMUNICAÇÃO: PODER E FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA**

Vivemos em uma sociedade mediada pelos meios de comunicação, sendo este, um dos principais espaços de circulação de informação e cultura e um dos mais importantes para a referência de valores e formação da opinião pública. Trata-se de um palco de disputa e de debate político, que contribui para a garantia da democracia e é espaço para que parte dos direitos dos cidadãos seja exercida. Este palco, portanto, deve ser sempre um espaço plural e diverso.

Quando nos referimos a um espaço plural e diverso, significa dizer que os meios de comunicação têm como função possibilitar a circulação de diferentes idéias, assim como distribuir valores e informações. Por isso a importância de exercer uma comunicação que contemple diversos setores da sociedade sem favorecer ninguém.

Os meios de comunicação efetivam uma indústria cultural baseada no consumo rápido e eficaz de cultura, informação e mercadorias. A democratização da cultura tem como precondição a ideia de que os bens culturais são direitos de todos e não privilégio de alguns. Assim é apresentado por Marilena Chauí o discurso do social:

O rádio, a televisão, o cinema, os jornais e as revistas de divulgação tornam viáveis sistemas de representação que seriam impossíveis sem eles. Com efeito, para que a ideologia possa ganhar generalidade suficiente para homogeneizar a sociedade no seu todo é preciso que a mídia cumpra seu papel de veicular a informação não de um pólo particular e outro pólo particular, mais de um foco central circunscrito que se dirige ao todo indeterminado da sociedade. Com os debates públicos virando espetáculos e discutindo tudo: economia, política, arte concreta, sexo, educação, música, pop, arte clássica e contemporânea, do gênero mais nobre ao mais trivial, cria – se a imagem de uma reciprocidade entre emissor e receptor, que deve aparecer como reciprocidade verdadeira e definida nas relações sociais. (CHAUÍ, 2006, p.75).

Uma análise determinada da democratização da comunicação evidencia que o centro da questão está na apropriação e concentração da mídia nas mãos de poucos. É impossível pensar uma sociedade democrática onde a mídia (informação e comunicação) é apropriada por poucos, que determinam e decidem quem pode ter acesso e que serviços serão disponibilizados.

No Brasil, o espaço público na mídia é controlado por pouquíssimos. Dos anos de 1990 até recentemente, o que se configurou de maneira acentuada foi o movimento ascendente de concentração da mídia nacional e a consequente redução drástica de grupos (em sua maioria, empresas familiares) no controle dos principais veículos de comunicação do país. Nove famílias controlam 85% da informação que circula por todos os meios de comunicação, enquanto a imensa parte dos 180 milhões de habitantes, por impeditivos sociais, políticos, econômicos ou técnicos não tem garantido o seu exercício pleno de liberdade de informação e expressão. “A mídia brasileira é fortemente controlada por alguns poucos grupos familiares. E se observarmos nossa história, veremos que esta situação data de muito tempo.” (BIZ;GUARESCHI, 2006,p.48)

O direito de informação abrange o direito de informar, de se informar e, ainda, o direito de ser informado. A importância desse direito se dá em virtude de nos encontrarmos diante de uma sociedade da informação, de onde os indivíduos almejam manter-se informados. Na Constituição Brasileira, no Art. 5º inciso XIV, é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional.

Este monopólio exercido pela mídia está estreitamente ligado à problemática da globalização. O fenômeno da globalização não é algo recente, entretanto, a sua expansão acontece com a chegada da Terceira Revolução Industrial. Isso se tornou possível graças à outra globalização, a das comunicações. “A globalização das comunicações é essencial na reestruturação do capitalismo.” (BIZ;GUARESCHI, 2006, p.39). A comunicação ocupa, hoje, a maior posição no processo de globalização. De acordo com Bolaño (1999, p.7)

O campo da comunicação, de fato, sendo intrinsecamente interdisciplinar, ocupa hoje, ademais, um lugar central no processo de globalização, não só pela centralidade das telecomunicações na construção da infra-estrutura básica para o desenvolvimento do século XXI, mas também porque é uma mudança estrutural da esfera pública, em âmbito global, tão importante como aquela que ocorreu, no momento da passagem do capitalismo concorrencial para o monopolista, com o surgimento dos grandes meios de comunicação de massa. As diferentes formas de TV segmentada e a Internet são dois exemplos impactantes do que vem ocorrendo nesse sentido.

O direito a informação e sua relação com a democracia necessitam de continuas transparências e fidelidade nas informações vinculadas aos meios de comunicação de massa. Quanto mais democrática e transparente é a sociedade, mais o público tende a ganhar força. Com o direito de informação garantido pela Constituição de 1888 o indivíduo deve ser informado sobre tudo àquilo que lhe possa interessar quanto cidadão.

Na nova estrutura social, onde existem quatro poderes de dominância, há necessidade de um mecanismo articular mais poderoso, que, por exemplo, uma imprensa dirigida a um público limitado. Esse mecanismo de mediação é representado pelos meios massivos de comunicação, com capacidade de se dirigir ao conjunto da população e não apenas aos leitores de um jornal. No novo cenário, há necessidade de instrumentos de “[...] mediação gerais entre o Estado e os grupos políticos organizados, de um lado e a massa, assim constituída de outro.” (BONLAÑO, 2000, p.85).

Dessa maneira, as indústrias culturais, isto é, as organizações empresariais que passam a explorar o negócio comunicação e cultura, transformando o que é por natureza um bem cultural em uma mercadoria, surgem e começam a se desenvolver com maior frequência.

A comunicação está diretamente ligada a questões relacionadas com o poder, na origem, é mantida sob o controle do Estado, que permite a sua exploração através de licenças concedidas pelo governo federal. Tais concessões, em toda a história da comunicação brasileira têm sido orientadas por critérios de cunho eminentemente político. O primeiro jornal impresso publicado no Brasil, foi o Correio Braziliense, em 1908, este era um jornal de opinião que apresentava uma função totalmente política.

Historicamente, a política de concessões foi orientada para privilegiar as oligarquias e os monopólios. Se um jornal era dócil ao governo, seu dono ganhava uma concessão de rádio. Se o jornal e a rádio eram dóceis, o dono ganhava uma televisão. O caso clássico foi o dos Diários Associados. Agora, se o jornal, a rádio e a televisão aberta são dóceis, o dono tem todas as chances de conseguir uma televisão a cabo. (SOBRINHO, 1997 apud GUARESCHI, 2005, p.37).

No Brasil, a posse e o uso destes veículos de comunicação de massa, tem sido tema permanente de debates entre as diversas forças sociais. E quando entram em confronto os diferentes segmentos políticos (como se sabe a intervenção política do rádio e da televisão vai além do campo ideológico, muitas vezes avançando ativamente para a colaboração eleitoral) sobram críticas e acusações, a começar, sobre o favoritismo nas concessões de canais aos “apadrinhados” do poder.

Nas sociedades capitalistas a maior parte dos meios de comunicação de massa está integrada à indústria cultural que, como os demais meios de produção de bens e serviços, são propriedade dos detentores do capital.

Fazendo da televisão instrumento por excelência de sua penetração junto aos diversos segmentos do mercado consumidor, e ao mesmo tempo, o veículo publicitário estratégico para a colocação dos demais bens culturais produzidos pelos próprios conglomerados, as principais redes de televisão operam hoje como pontas-de-lança das diversas modalidades de negócios em que estão envolvidos esses conglomerados.” (MICELLI, 1989, p. 13)

O que se constata, é que em diferentes momentos da história política, a comunicação catarinense esteve sempre vinculada a grupos característicos da elite dominante. O acúmulo das concessões, evitando – se ao longo do tempo qualquer

transferência de emissoras para posições adversárias, possibilitou aos grupos de elite um amplo domínio nas redes de hoje, não só nos principais meios de comunicação, como também na grande maioria de rádio espalhados pelo Estado.

A mídia mostra – se cada vez mais uma ferramenta de manipular informações para os “apadrinhados do poder” obter lucros, ao invés de informar a população de forma neutra, como deveria acontecer.

## 2.1 A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO IMPRESSO REGIONAL PARA FORTALECER A CIDADANIA

Existem diversos meios de transmitir uma mensagem, por exemplo, através de desenhos, símbolos, escrita, fala etc. A escrita, porém, é um marco na história do ser humano, pois com o passar do tempo às civilizações passaram a perceber a necessidade de registrar suas ações do cotidiano. Dessa maneira, ela começou a existir a partir do momento que foi elaborado um conjunto organizado de símbolos e signos, por meio do qual os usuários puderam materializar e fixar claramente tudo o que pensavam, sentiam ou sabiam expressar.

O jornal como meio de comunicação de massa é fruto dessa convergência de vários fatores históricos, dentre os quais se podem citar o surgimento do papel, dos correios, da tipografia e do livro. Esses eventos marcaram historicamente o processo evolutivo das técnicas de comunicação humana.

O jornalismo impresso é um meio essencial para a construção de uma história regional. A característica principal de uma mídia regional, é que ela tem uma forte presença do leitor e do assinante, sendo que estes buscam no meio uma forma de ficar por dentro das notícias locais. Outro fato importante, é que o jornal impresso traz a capacidade de o leitor conhecer o local onde mora e também os seus habitantes, assim como fazê-los saber a história e a importância em relação às outras regiões do país. O jornalismo, dessa maneira, apresenta – se como uma peça fundamental nos registros dos acontecimentos, o que lhe confere uma relação histórica na sociedade.

Os fatos noticiados diariamente na imprensa são representações de uma realidade acontecida, por isso que trabalhar com o jornalismo implica estudar a

construção de uma realidade social. Os meios de comunicação, sendo uma das instituições de relevante ação junto à realidade, em função da produção de fragmentos do real, as notícias, contribuem para este processo. Por isso, a mídia em geral, pode ser considerada participante ativa do processo de socialização.

Vale ressaltar que os meios de comunicação exercem uma função representativa na sociedade através do jornalismo, uma vez que a mídia pública diariamente mostra o que é o mundo com a produção de notícias. Mesmo que existam outras fontes de informação, elas se tornando secundárias, pois os meios de comunicação detêm o quase-monopólio da difusão de informações.

A melhor forma de garantir a cidadania através do jornalismo regional é por meio do Jornalismo Comunitário. O Jornalismo Comunitário foi difundido no Brasil nos anos 70 e 80, momento que começava a se expandir a globalização. A prática do Jornalismo Comunitário pode proporcionar ao cidadão exercer o seu direito de uma comunicação ativa, e não apenas passiva. É uma possibilidade onde a população encontra um espaço para discutir assuntos de seu interesse e que nos grandes veículos de comunicação não são abordados. Por meio deste, a população está por dentro dos fatos específicos de determinada comunidade, construindo, portanto a cidadania, que é sempre uma conquista para o povo.

Por meio das notícias publicadas, o homem se reconhece como membro da sociedade e somente a partir desta identificação que ele passa a criticar e a refletir sobre os problemas sociais que o rodeiam. Esta participação é o que possibilita o homem a se tornar um ator social.

As regiões que possuem os jornais locais dedicados a trabalhar em prol da comunidade, são as que mais estão evoluindo. Os jornais regionais têm como características principais de criticar, analisarem, denunciarem e principalmente valorizarem os assuntos locais que estão presentes no dia-a-dia do leitor.

Os jornais regionais são espaços privilegiados de produção e de luta simbólica em torno dos problemas específicos dos espaços a que estão ligados. Além do referente regional, o jornalismo local dá ênfase na formação de uma opinião pública sobre as questões que acentuam os problemas e as decisões regionais.

Valorizar a produção regional é fazer que cada vez mais municípios participem desta iniciativa, além de ser uma forma de preservar a cultura regional. É uma forma de fortalecer a democracia viva e participativa.

A mídia serve como uma mediadora capaz de dar estruturação que legitima uma cidadania e atende a novas exigências do local. O fortalecimento da mídia regional, portanto, é de extrema importância, visto que proporciona uma aproximação com questões locais, de interesse da população, e dos anseios mais imediatos. Portanto, se fortalecer a mídia regional, democratiza a informação. De acordo com Santana (2003) apud Dallari (1998, p.14)

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo do seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social.

Através do Jornalismo Regional pode se constituir um dos pilares possíveis para a criação de um espaço público. Há um esquema dominante que está relacionado com as normas e hábitos que estruturam o funcionamento do campo jornalístico, e de cada jornal enquanto instituição social. São essas normas e hábitos que definem as rotinas produtivas de seleção, produção e confecção do produto noticioso, os comportamentos prescritos nas relações com as fontes e a socialização dos profissionais no interior do campo jornalístico.

### **2.1.1 Jornalismo Impresso em Joaçaba e Herval D' Oeste**

Pouco se tem informação sobre a verdadeira história da origem do jornalismo impresso nas duas cidades irmãs Joaçaba e Herval D' Oeste, mas através de diversas pesquisas podemos tirar algumas conclusões a respeito do assunto.

Atualmente as duas cidades que para quem vê de fora é apenas uma, respira diariamente a comunicação, e apresenta uma grande evolução no seu jornalismo impresso que hoje é formado por 15 jornais que circulam em toda a região, e destes, 3 diários.

Apesar da pouca informação sobre o assunto, foi através dos relatos de Raul Pereira, ex-proprietário e diretor do Joaçaba Jornal, e também de alguns exemplares existentes deste próprio jornal, que foi possível montar uma história sobre o surgimento do jornalismo impresso nesta cidade.

Os primeiros jornais no município começaram a surgir por volta dos anos 30. O primeiro jornal que se tem relato em Joaçaba é o Jornal Cruzeiro, que foi publicado a



partir de 1933 até 1936. Nesta época, Joaçaba tinha o nome de Cruzeiro, por isso o nome “Jornal Cruzeiro”. Os proprietários do semanário eram Osvaldo Pereira, mais conhecido na época como Dodô, que era tio de Raul, e também Antonio, cunhado de Osvaldo.

A partir daí, no ano de 1940, começou a circular na cidade o Jornal A Tribuna do Genésio Guilherme Paz. O jornal circulou na cidade cerca de 20 anos. A descoberta foi possível através de um texto publicado na edição número 124 do Joaçaba Jornal aonde foi escrito uma coluna para se despedir deste homem que na época foi de muita importância para a cidade.

Depois de uma longa e proveitosa permanência entre nós, permanência esta que durou quase vinte anos, seguiu segunda-feira última, dia 14, para Joinville, neste Estado, aonde vai fixar sua nova residência, acompanhado de sua exma, família, o nosso distinto e prezado amigo jornalista Genésio Guilherme Paz. SS. Que nesta cidade exerceu diversos e importantes cargos, entre eles o de Prefeito Municipal da Cidade, e, ultimamente, o de 1º Oficial do Registro de Imóveis da Comarca, acaba de ser nomeado Inspetor Geral do Instituto Nacional do Pinho, com sede naquela Cidade. (GENÉSIO...,1952)

É a partir deste primeiro relato que é possível perceber a influência da política já no surgimento do jornalismo impresso no município, pois, o mesmo exercia importantes cargos políticos dentro da cidade.

Outro jornal que começou a circular em Joaçaba no mesmo ano foi o Tribuna Livre de Otávio Montenegro, mais nenhuma informação se tem sobre este jornal.

A partir de 1946 o surgimento de um novo jornal, o Correio D’ Oeste do Dr Manuel Carmona Galego e Antonio Lúcio, jornal este que passou a ser contrário do Joaçaba Jornal, que pouco tempo depois, em 1949 começou a circular no município.

O motivo da contradição entre ambos era o partido político. De acordo com as histórias contatadas pelo ex-proprietário e diretor do Joaçaba Jornal os donos do Correio D’ Oeste eram do UDN, já ele era a favor do PSD.

Quando entramos no assunto política, o senhor Raul nos contou uma importante história que nos ajuda a entender um pouco sobre a forte influência exercida pela política nos meios de comunicação daquela época.

Quando Oscar Danova que era do meu partido ganhou as eleições para Prefeito de Joaçaba, eu aproveitei pra colocar no meu Jornal uma charge

fazendo uma brincadeira com a quantidade de votos que ele havia perdido. Eles ficaram muito bravos, queriam fechar o meu Jornal.

Ainda segundo o senhor Raul, o Joaçaba Jornal era considerado pelo próprio como um “passatempo”, pois o real comprometimento de sua empresa era a Livraria e Gráfica Santa Terezinha, que foi do seu tio Dodô que era também o proprietário do Jornal Cruzeiro, ainda na época em que Joaçaba tinha o nome de Cruzeiro.

A Gráfica Santa Terezinha produzia talonários e documentos para as empresas de Joaçaba e região. Tudo era produzido de maneira artesanal, e o Joaçaba Jornal saía das máquinas de linotipo, onde o operador necessitava juntar letra por letra, encaixá-las e alinhá-las dentro da folha para finalizá-lo.

Seu Raul conta, que no tempo que possuía a Tipografia viajava muito para fazer cobrança de contas e também fazer novos pedidos. Ele não se lembra qual era a tiragem de jornais impressos por vez, mais afirma que ele circulava em toda a região, e que também tinha muitos clientes. Ainda, duas ou três vezes por ano, ele ia para São Paulo realizar as compras para a Gráfica e Livraria.

Desde aquela época é muito visível olhando nas edições dos jornais que ele possuía muitas propagandas, e seu Raul afirma que era praticamente o que sustentava o jornal.

Uma curiosidade do Joaçaba Jornal era a divulgação de quem ia viajar, ou de quem viajou durante a semana de avião.

Trafegou por esta cidade no dia 29 de dezembro de 1950 o Douglas C-47 PP-VBG da VARIG pilotado pelo comandante Omar. Desembarcaram aqui os seguintes passageiros: Vindo de Curitiba Zeferino Dall’ Oglio. Embarcaram aqui os seguintes passageiros: Para Erechim: Dr. Alexandre Queiroz, José Scarpetta, Guerino Meca, Carlos Zambonato e Renato Tagliari. Para Passo Fundo: Claud Marques e Aloisio Leite. Para Carazinho: Emerita Rupp, José Henrique Rupp e Maria Rachel Rupp. Para Porto Alegre: Antenor Schivitz. (PASSAGEIROS...,1951)

Outra curiosidade que percebemos ao analisar as edições dos jornais eram as publicações de notas sociais, o que evidencia que o jornal também tinha o seu lado “comunitário”. Nesta coluna, diversos assuntos eram escritos como notas de falecimento, aniversariantes, nascimentos, vendas de imóveis, quem iria se casar e até mesmo quem esteve nos municípios da região. Na edição número 24 do Joaçaba Jornal está escrito:

Fizeram anos: No dia 07 do corrente, o jovem Odilio Soares, residente em Tubarão. No dia 08, a exma sra. D. Francisca Zoccoli, esposa do sr. José Zoccoli. Dia 09 a srta. Helena Iffert, funcionária da Drograria e Farmácia Catarinense desta cidade. O sr. Felipe Bomm, do comércio local. (NOTAS..., 1949)

E a história do senhor Raul Pereira, e do Joaçaba Jornal continua. No ano de 1943 houve um incêndio na funilaria Zanardo e o fogo se alastrou até a Tipografia Santa Terezinha, que ficava localizada na Rua Getúlio Vargas. Toda a Tipografia e também a residência de Raul foram destruídos pelas chamas. Nada foi conseguido salvar. As máquinas foram reformadas na Oficina Concerto Mecânica, da família Schneider. “A concorrência achou que tinham se livrado de nós” afirma Pereira (2011, p.45), mais com muito sacrifício a dívida foi paga.

No ano de 1957 Raul Pereira foi premiado com um bilhete da Loteria de Santa Catarina “tirei a sorte grande” afirma ele, o bilhete que ele ganhou tinha o número 4658. Com o dinheiro da Loteria, o proprietário da Tipografia e do Joaçaba Jornal, investiu em uma máquina impressora automática Heidelberg, importada da Alemanha, que foi a primeira máquina deste tipo no Oeste catarinense. Ainda com o dinheiro, uma grande festa foi oferecida aos amigos, onde todos conheceram o grande investimento da região. A máquina impressora foi abençoada também pelo Frei Edgar.

Apesar da grande quantidade de propagandas, agenda de festas e eventos sociais, o que predomina mesmo no Joaçaba Jornal eram notícias ligadas a acontecimentos políticos e pessoais (no caso, pessoas importantes da época).

A edição número 25 do Joaçaba Jornal traz uma reportagem de manchete relatando um telegrama enviado pelo Deputado Nunes Varella (PSD), ilustre líder da maioria, enaltecendo na Assembléia Legislativa do Estado a Administração do prefeito Oscar Rodrigues Da Nova (PSD), falando sobre o aeroporto de Joaçaba

Prefeito Oscar Da Nova Joaçaba. Acabo receber telegrama Curitiba firmando <Brasil Organização Área> Aero Taxis Comunicado praticabilidade. Aeroporto Joaçaba bem como sobre escalas seus aviões, fato altamente auspicioso nossa terra Estado. Sessão assembleia hoje relatarei acontecimento frisando seus esforços população grande obra estão construindo muito nos orgulha envaidece. Representantes povo tomarão conhecimento detalhes iniciativa constitui maior acontecimento últimos tempos. Cordiais abraços. (OSCAR...,1949)

Outra reportagem que fala sobre o PSD na edição número 24 do Jornal:

Esteve nesta cidade, acompanhado do Dr. Wilmar Dias, o Sr. Celso Ramos, muito digno Presidente da Comissão Executiva Estadual do Partido Social Democrático. –S.S. presidiu a reunião da <Liga pró criação do município de Tangará>, em a qual ficou escolhido o nome do Sr. João Marques para candidato ao cargo de Prefeito Municipal.- O Sr. João Marques é natural deste Estado, oficial administrativo do Tesouro do Estado, exercendo as funções de coletor estadual nesta cidade, onde é tido por todos em bom conceito. (NOTÍCIAS...,1949)

É muito perceptível através das reportagens do jornal, que a linguagem utilizada nos textos era elitizada, com direitos a mesóclises e também expressões robustas.

Raul Pereira que é natural de Medeiros, distrito de Barra Velha, no litoral catarinense, e também toda a sua família foram muito importantes para esta região. De acordo com Pereira (2011, p. 23):

Meu pai ajudou muito a comunidade de Medeiros, foi ele quem doou o terreno e as madeiras para a construção da igreja, também doou o terreno para o cemitério local, além do terreno do campo de futebol, onde existe uma placa com os dizeres: “Prefeitura Municipal de Barra Velha-Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte- ‘O esporte espelhando a vida’- Centro Esportivo e Recreativo Anastácio João Pereira”. Medeiros ganhou asfalto no acesso à BR, e o trecho recebeu o nome de meu pai, uma bela homenagem para perpetuar o nome da família Pereira.

Seu Raul Pereira, portanto, teve a Livraria e Tipografia Santa Terezinha de 1942 até o ano de 1963, na rua mais central da cidade de Joaçaba. Depois a Gráfica foi vendida para a família Trevisan. O jornal encerrou as atividades devido a grande dificuldade em mantê-lo ativo. De acordo com o ex-proprietário e diretor do bimensal, a produção dos jornais demandavam muito comprometimento dos envolvidos.

Já na cidade de Herval D’ Oeste, nenhum relato foi encontrado a respeito do jornalismo impresso, mas, de acordo com algumas informações, o primeiro jornal próprio da cidade surgiu no ano de 2003, onde a fundadora era Aline Andres, na época, recém formada no curso de Jornalismo pela Universidade do Vale do Itajaí, a UNIVALI.

Este jornal foi vendido, e existe até hoje. Depois, no ano de 2008, a mesma fundadora do Expresso, juntamente com Alex Rodrigues de Novais fundou o Pauta da Semana, que é circulado em toda a região da Ammoc, Campos Novos, e também através do correio é enviado para algumas cidades de Santa Catarina, Rio Grande do

Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, e até mesmo para Salvador. A tiragem atual do jornal é de 1.500 por semana.

Este atraso no surgimento do jornalismo impresso em Herval D’ Oeste, certamente interferiu na participação da comunidade hervalense, e na construção da democracia local, visto que através dos relatos o primeiro jornal surgiu somente no ano de 2003.

### **3 CONCLUSÃO**

A partir dos dados coletados, observa-se que os meios de comunicação são essenciais para a construção e o desenvolvimento da democracia, mais apesar deste papel importante que eles desenvolvem isso geralmente não acontece, já que desde que os meios começaram a surgir, sempre estiveram nas mãos de poucos, interferindo, portanto, na construção de uma democracia comunicacional.

Dessa maneira, estas poucas pessoas que controlam os meios de comunicação, em especial o jornal impresso que foi o assunto tratado na pesquisa, estão transformando o que é por natureza um bem cultural em uma mercadoria, o que infelizmente tornou-se um monopólio.

Ao analisar o jornalismo impresso em Joaçaba e Herval D’ Oeste, o que ficou evidente é que na cidade de Herval D’ Oeste o meio demorou muito a se difundir, o que mostra um atraso na comunicação e conseqüentemente na consolidação de uma democracia, ou seja, na participação da comunidade hervalense.

Com o enfoque que tivemos na pesquisa documental, principalmente no Joaçaba Jornal percebemos que o meio sempre esteve ligado às questões políticas, mais apesar disso contribuíram de certa forma para a democratização. Um dos assuntos que diminuiu o poder democrático do jornal estava na publicação de fatos particulares e isolados como os assuntos partidários, que é o que estava mais estampado em todas as manchetes.

Mais em outro lado, o jornal teve seu lado “comunitário”, pois no local eram publicadas notas de falecimento, aniversariantes, nascimentos, quem iria se casar e até mesmo anunciavam os viajantes que estiveram na cidade e também nos municípios da

região. Pode-se perceber que muitas coisas não mudaram do que é hoje, como por exemplo, que a publicidade é o que basicamente sustenta o jornal impresso.

Mais se percebeu principalmente que o Joaçaba Jornal foi de extrema importância para o desenvolvimento do meio impresso na região, pois além das edições circularem em várias cidades, o ex-proprietário Raul Pereira trouxe ao município uma nova maneira de fazer jornalismo através da sua linguagem culta, robusta e também adquiriu a primeira máquina impressora automática, que facilitou extremamente a impressão dos jornais.

Portanto, no meio comunicacional em especial no jornalismo impresso, podemos perceber que Joaçaba era uma referência neste campo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRES, Aline. **Joaçaba e Herval D' Oeste: Polos Atípicos em Comunicação**. 2010. Disponível em: [http://www.jornalpauta.com.br/new.php?id\\_materia=10931](http://www.jornalpauta.com.br/new.php?id_materia=10931)  
Acesso em: 11 set. 2011.

BEOZZO, José Oscar. **A comunicação nas classes subalternas na história do Brasil**. In VVAA, Comunicação e Ideologia, São Paulo: Loyola, 1980.

BIZ, Osvaldo; GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia e Democracia**. Porto Alegre: 2005.

BOLAÑO, César. **Indústria Cultural: informação e capitalismo**. São Paulo: Hucitec/Polis, 2000.

BELOTTO, Arthur; COSTA, Eduardo; FRASSON, Michaela; MACHADO, Nathália; RONTANI, Matheus; ROSSIGNOLLI, Carla. **Uma breve história do jornal impresso**. 2009. Disponível em: < <http://todopoderaimprensa.blogspot.com.br/2009/05/um-breve-historia-do-jornal-impresso.html>>. Acesso em: 16 fev. 2012.

CHAUÍ Marilena. **Simulacro e poder: Uma análise da mídia**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

COMPARATO, Fábio Konder: **A democratização dos meios de comunicação de massa**. São Paulo, 2000. Disponível em: < <http://www.escoladegoverno.org.br/artigos/212-democratizacao-midia>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

DE MARCO, Benhur. **O controle da mídia: Elites e a Radiodifusão em Santa Catarina**. 1991. 128f. Dissertação (mestrado em Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis.



HORKHEIMER, Max; ADORNO Theodor W. (org) **A indústria Cultural: O iluminismo como Mistificação de Massas**. In: LIMA, Luiz Costa. Teoria da Cultura de Massa. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MICELI, Sérgio. 1989. O papel político dos meios de comunicação de massa no Brasil. São Paulo, IDESP, (mineo).

NOTAS sociais. **Joaçaba Jornal**. Ano 1. N.29. Joaçaba, 1949

NOTÍCIAS, de Tangará. **Joaçaba Jornal**. Ano 1. N.24. Joaçaba, 1949.

ORTIZ, Daniel; RIBEIRO, Fernanda. **A função social do jornalismo comunitário**. Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em:  
[http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/6/6a/GT1-08-A\\_funcao\\_social-Fernanda\\_e\\_Daniel.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/6/6a/GT1-08-A_funcao_social-Fernanda_e_Daniel.pdf). Acesso em: 15 set. 2011.

OSCAR, Rodrigues da Nova. Aéro-Pôrto de Joaçaba, obra magnífica que prefeito e povo do município estão realizando. **Joaçaba Jornal**. Ano 1. N. 25. Joaçaba, 1949.

O JORNALISMO, impresso como instrumento de resgate e construção da história regional. 2005. Disponível em:  
[http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/c/c3/GT1-02-O\\_jornalismo\\_impreso-Vanessa.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/c/c3/GT1-02-O_jornalismo_impreso-Vanessa.pdf) Acesso em: 02 dez. 2011

PASSAGEIROS, da Varig. **Joaçaba Jornal**. Ano 2. N. 155. Joaçaba, 1951.

PEREIRA, Raul Anástácio. **Velhos tempos...Belos dias**. 2.ed. Joaçaba: Do autor, 2011.

SANTANA, Marcos Silvio de. **O que é cidadania**. 2003. Disponível em:  
<<http://www.advogado.adv.br/estudantesdireito/fadipa/marcossilviodesantana/cidadania.htm>>. Acesso em: 20 out. 2012

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.